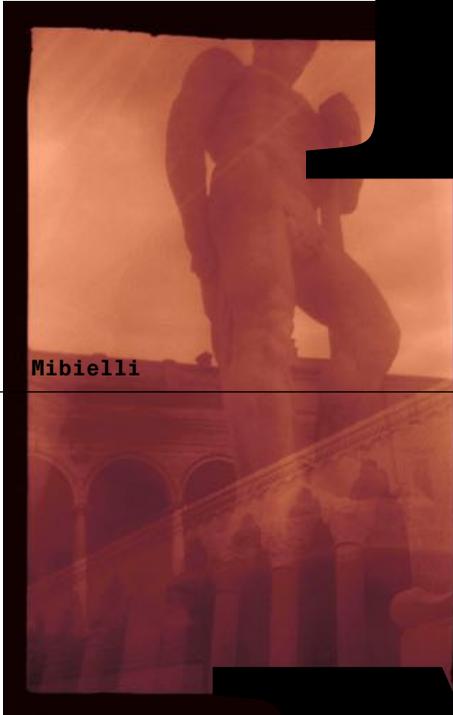


B



Bruna Mibielli

Artworks

2010-2019



M





Bruna Mibielli *Artworks*

2010–2019

PG. **06**

Introduction

1.
PHOTOGRAPHY PROJECTS / PROJETOS DE FOTOGRAFIA

PG. **08**

Ex-Libris of Memory

PG. **12**

Emblems

PG. **14**

In the Shadows

PG. **16**

Open Place

PG. **18**

Passersby

PG. **20**

Place of Forgetfulness

PG. **24**

Waterscapes of Time

PG. **28**

The Third Book

2.
SPECIAL PROJECTS / PROJETOS ESPECIAIS

PG. **32**

Backyard

PG. **36**

Archive Zero

PG. **38**

Timeline

PG. **40**

Reservoir of Time

PG. **44**

Tempus Project

PG. **46**

This Machine Kills

PG. **52**

Archive 1

A timeless language

Tales Sabará

London, 2019

EN

Bruna Mibielli's ongoing research is based on a wide range of resources and materials that support dialogue with other artists and thinkers. In a poetic sense, the work of the artist flirts with titles of great authors, such as "The Time and the Wind" by Érico Veríssimo and "Invisible Cities" by Italo Calvino.

In the core of Mibielli's work, I see a continuous development of thought and methodologies related to the world of photography, with an experimental orientation of primary and contemporary techniques. But not only that. Other practices of the fine arts give their contribution to the work of this interdisciplinary artist. The artworks are strong when analysed individually, but it is also easy to find deep links among the works of her trajectory, which are part of the intellectual sphere.

Another factor that enhances the artist's work lies in the recurrent use of ephemeral materials such as cardboard, wood, or even the reuse of materials which have lost their function. These choices, made by the artist, make her preoccupations with the topic

of time clear and the objects acquire a new dialectics based on a temporal component, facing the space where they are inserted.

Through the meticulous interweaving of various temporalities, Mibielli's work employs compositions of collision among the topics of memory, archive, time, and space. The artist reaffirms her presence in the contemporary art scene by means of engaging her work with cultural issues and the permanence of images. Brunna Mibielli stands out, mainly, for its complex artistic interpretation of a timeless sphere.

Uma linguagem atemporal

Tales Sabará

Londres, 2019

PT

A pesquisa em andamento de Bruna Mibielli baseia-se em ampla gama de recursos e materiais que apoiam o diálogo com outros artistas e pensadores. Em sentido poético, o trabalho da artista flerta com títulos de grandes autores como, *O tempo e o vento* de Érico Veríssimo, e *Cidades Invisíveis* de Italo Calvino.

No núcleo do trabalho de Mibielli, noto envolvimento contínuo com o pensamento e as metodologias do mundo da fotografia, com orientação experimental de técnicas primárias e também contemporâneas, mas não só. Outras técnicas das artes plásticas dão o seu contributo ao trabalho dessa artista que é interdisciplinar. Os trabalhos sustentam-se individualmente, mas também é fácil encontrar vínculos profundos, que se dão na esfera do pensamento, entre as obras da sua trajetória.

Outro fator de engrandecimento da obra da artista reside no uso recorrente de materiais efêmeros, como papelão, cinzas de madeira, ou mesmo a reutilização de materiais que perderam sua função. Essas escolhas por parte da artista tornam visíveis as suas

preocupações com o tempo, e os objetos adquirem uma nova dialética, baseada em uma componente temporal frente ao espaço em que se inserem.

Através do meticuloso entrelaçamento de múltiplas temporalidades, o trabalho de Mibielli emprega composições de colisão entre os temas de memória, arquivo, tempo e espaço. Por meio do seu trabalho engajado com as questões da cultura e da permanência das imagens, a artista reafirma a sua presença no cenário contemporâneo de arte. Bruna Mibielli se destaca, principalmente, pela sua interpretação artística complexa de uma esfera atemporal.

EN

I was born in Belo Horizonte, Brazil, a city surrounded by mountains. It was there where I started my career, in 2004, working mainly with photography and sculpture. Technique isn't a definitive point of my art, so I rather focus on my topics: Memory and, more recently, Time.

I propose myself to think about how people remember, what one may remember in certain circumstances, what memory is in contemporaneity, how images can trigger remembrances, or how the latest are faded on memory. The most interesting potency of memory for me is forgetfulness and, derived from this, I understand memory always as a machine of invention.

In 2011, I moved to Austria. I found there my own world and origins through the outsider point of view, inherent in my condition as a foreigner. This was a real challenge, a tough experience, I would say. Since 2013, I have worked as a researcher with the group LINHA: grupo de estudos sobre o desenho e a palavra. In 2014, I completed a master course at the Kunstuniversität Linz, Austria, and attended some courses at the philosophy department at Karl Franzens Universität Graz, Austria, and at the Internationale Sommerakademie für Bildende Kunst Salzburg, Austria.

Between 2015 and 2019, I developed my artistic and research works as part of my Ph. D. at Colégio das Artes, Universidade de Coimbra, Portugal. There I made several projects in cooperation with my colleagues there, and I also got my first prize with the artwork "Arquivo Zero", a sculpture, at the XIX Bienal Internacional de Arte de Cerveira (PT). On April 2019 I moved back to Brazil. I miss already the smell of the Portuguese air.

PT

Eu nasci em Belo Horizonte, Brasil, uma cidade rodeada por montanhas. Foi aí que comecei a minha carreira artística, em 2004, trabalhando principalmente com fotografia e escultura. A técnica nunca foi um aspecto definitivo da minha arte, portanto busquei focar nos meus tópicos de interesse: a Memória e, mais recentemente, o Tempo.

Eu me proponho o desafio de refletir sobre como as pessoas se lembram, o que elas podem recordar em determinadas circunstâncias, como é a memória na contemporaneidade, como imagens evocam lembranças ou como essas últimas tornam-se opacas na memória. Para mim, a potência mais interessante da memória é justamente o esquecimento. Uma derivação disso seria o entendimento da memória como uma máquina de invenção.

Eu me mudei para a Áustria em 2011. Lá encontrei o meu próprio mundo e origens por meio de um ponto de vista externo, algo inerente à minha condição de estrangeira. Isso foi um grande desafio, uma experiência dura, eu diria. Desde 2013, integro o grupo de pesquisa LINHA: grupo de estudos sobre o desenho e a palavra. Em 2014, recebi o título de mestre pela Kunstuniversität Linz, Áustria, e participei de alguns cursos no departamento de Filosofia da Karl Franzens Universität Graz, Áustria, e na Internationale Sommerakademie für Bildende Kunst Salzburg, Áustria.

Entre 2015 e 2019, eu desenvolvi um trabalho artístico e de pesquisa no âmbito do Doutorado no Colégio das Artes da Universidade de Coimbra, Portugal, onde tive a oportunidade de participar de vários projetos com colegas do curso e recebi o meu prêmio com a obra "Arquivo Zero" na XIX Bienal Internacional de Arte de Vila Nova de Cerveira, Portugal. Em abril de 2019, eu retornei ao Brasil e já sinto saudades do cheiro dos ares de Portugal.



2018

XX Bienal Internacional de Arte de Cerveira

Place: Main square of Vila Nova de Cerveira + Castle
 City: Vila Nova de Cerveira
 Country: Portugal
 Sponsor: Fundação Bienal de Arte de Cerveira
 Curator: Cabral Pinto
 Type: Bienal

Le Voyage Continue

Place: Laboratório de Curadoria
 Country: Portugal
 City: Coimbra
 Sponsor: Universidade de Coimbra, Colégio das Artes, La Maison Rouge
 Curator: Tales Sabará
 Type: Collective project

This Machine Kills

Place: Quarto 22 Gallery
 City: Coimbra
 Country: Portugal
 Sponsor: Universidade de Coimbra, Colégio das Artes
 Curator: Tales Sabará
 Type: Collective project

2017

Atelier Aberto III

Place: Collective Atelier of Colégio das Artes
 City: Coimbra
 Country: Portugal
 Sponsor: Universidade de Coimbra, Colégio das Artes
 Curator: Isaura Pena e Bruna Mibielli
 Type: Collective exhibition

XIX Bienal Internacional de Arte de Cerveira

Place: Factory
 City: Vila Nova de Cerveira
 Country: Portugal
 Sponsor: Fundação Bienal de Arte de Cerveira
 Curator: Cabral Pinto
 Type: Bienal

BRUNA MIBIELLI

12

Rrevolução!

Place: Main courtyard of Colégio das Artes
 City: Coimbra
 Country: Portugal
 Sponsor: Universidade de Coimbra, Colégio das Artes
 Curator: António Olaio
 Type: Collective exhibition

2016

Atelier Aberto II

Place: Collective Atelier of Colégio das Artes
 City: Coimbra
 Country: Portugal
 Sponsor: Universidade de Coimbra, Colégio das Artes
 Curator: Curator: Isaura Pena, Edna Moura, Bruna Mibielli
 Type: Collective exhibition

Motel Coimbra: Bíblias de Cabeceira

Place: Main gallery of Colégio das Artes
 City: Coimbra
 Country: Portugal
 Sponsor: Universidade de Coimbra, Colégio das Artes
 Curator: António Olaio
 Type: Collective exhibition

A Memória da Água

Place: Music Conservatory of the Federal University of Minas Gerais
 City: Belo Horizonte
 Country: Brazil
 Sponsor: LINHA and Universidade Federal de Minas Gerais
 Curator: Maria do Céu Diel
 Type: Collective exhibition

2015

Atelier Aberto I

Place: Collective Atelier of Colégio das Artes
 City: Coimbra
 Country: Portugal
 Sponsor: Universidade de Coimbra, Colégio das Artes
 Curator: Isaura Pena and Edna Moura
 Type: Collective exhibition

BRUNA MIBIELLI

13

2014

The Palace of Memory

Place: Medien Salon
City: Linz
Country: Austria
Sponsor: Medien Salon and Kunstuniversität Linz
Curator: Bruna Mibielli
Type: Solo exhibition

Walls and Faces

Place: Brick 5 gallery
City: Viena
Country: Austria
Sponsor: Brick 5
Curator: Werner Anselm Buhre and Bruna Mibielli
Type: Solo exhibition

Mir Fehlen die Bilder

Place: Blue Eye Photo Award gallery
City: Linz
Country: Austria
Sponsor: Blue Eye Photo Award and Kunstuniversität Linz
Curator: Johannes Wegerbauer and Peter Hauenschild
Type: Collective exhibition

Unter Strom

Place: Vertical Gallery - Verbund + Semper Depot
City: Viena
Country: Austria
Sponsor: Verbund and Kunstuniversität Linz
Curator: Anna Stuhlpfarrer and Lukas Maximilian Hüller
Type: Collective exhibition

Ars Oblivion

Place: Solar da Baronesa, Cultural Center of UFSJ
City: São João Del Rei
Country: Brazil
Sponsor: LINHA and Universidade Federal de São João Del Rei
Curator: Maria do Céu Diel
Type: Collective exhibition

2013

Bestand

Place: Linz AG gallery
City: Linz
Country: Austria
Sponsor: Ling AG and Kunstuniversität Linz
Curator: Johannes Wegerbauer and Peter Hauenschild
Type: Solo exhibition

BRUNA MIBIELLI

14

2012

Open Places

Place: Salt Factory Hallein
City: Hallein
Country: Austria
Sponsor: Salzburg International Summer Academy of Fine Arts

Curator: Jo Ractliffe
Type: Collective exhibition

1 Bienal Universitária de Arte

Place: Galpão CentoeQuatro + Sesc Palladium
City: Belo Horizonte
Country: Brazil
Sponsor: Bienal 1
Curator: Fabrício Fernandino
Type: Bienal

2011

Olhar Fotográfico

Place: Escola de Imagem
City: Belo Horizonte
Country: Brazil
Sponsor: Escola de Imagem
Curator: Bruna Mibielli

Semana da Fotografia

Place: Galpão Cento e Quatro
City: Belo Horizonte
Country: Brazil
Sponsor: Cento e Quatro
Curator: Tibério França
Type: Collective exhibition

2008

Lugar

Place: Centro Cultural da Universidade Federal de Minas Gerais
City: Belo Horizonte
Country: Brazil
Sponsor: UFMG and Centro Cultural
Curator: Fabrício Fernandino
Type: Collective exhibition

BRUNA MIBIELLI

15

Desenvolvimento 15

Place: Galeria da Escola de Belas Artes da UFMG
City: Belo Horizonte
Country: Brazil
Sponsor: UFMG and Centro Cultural
Curator: Fabrício Fernandino, Lindsley Daybert
and João Cristelli
Type: Collective exhibition

Atelier Fotográfico

Place: Escola de Belas Artes da Universidade
Federal de Minas Gerais
City: Belo Horizonte
Country: Brazil
Sponsor: UFMG and Centro Cultural
Curator: Luish Coelho and Patricia Azevedo
Type: Collective exhibition

Desenvolvimento 14

Place: Galeria da Escola de Belas Artes da UFMG
City: Belo Horizonte
Country: Brazil
Sponsor: UFMG, Sculpture department
Curator: Fabrício Fernandino, Lindsley Daybert
and João Cristelli
Type: Collective exhibition

2007

Desenvolvimento 13

Place: Galeria da Escola de Belas Artes da UFMG
City: Belo Horizonte
Country: Brazil
Sponsor: UFMG, Sculpture department
Curator: Fabrício Fernandino, Lindsley Daybert
and João Cristelli
Type: Collective exhibition

Desenvolvimento 12

Place: Galeria da Escola de Belas Artes da UFMG
City: Belo Horizonte
Country: Brazil
Sponsor: UFMG, Sculpture department
Curator: Fabrício Fernandino, Lindsley Daybert
and João Cristelli
Type: Collective exhibition

P H O

1

T

O

G

R

P R O

J

E

T O S

A

D

E

P

H

Y

F O T

P

R

O

J

E

O G R

A F I

A

C

T

S

Ex-Libris of Memory

EN

2010 - 2011

Ex-Libris of Memory is a photographic series published together with some essays in the artist's book "Memory and Image", with versions in English and Portuguese / Italian.

The photographs establish a dialogue with the art of memory, the idea of a palace of memory and the archive. It gets inspiration from the bookish heritage of the ex-libris stamps since literature has been responsible for crossing the culture for countless generations, and libraries are, themselves, mnemonic places. Nevertheless, it is important to point out that only one who is living is able to remember.

Analogue photography developed with traditional chemistry on photo paper.

PT

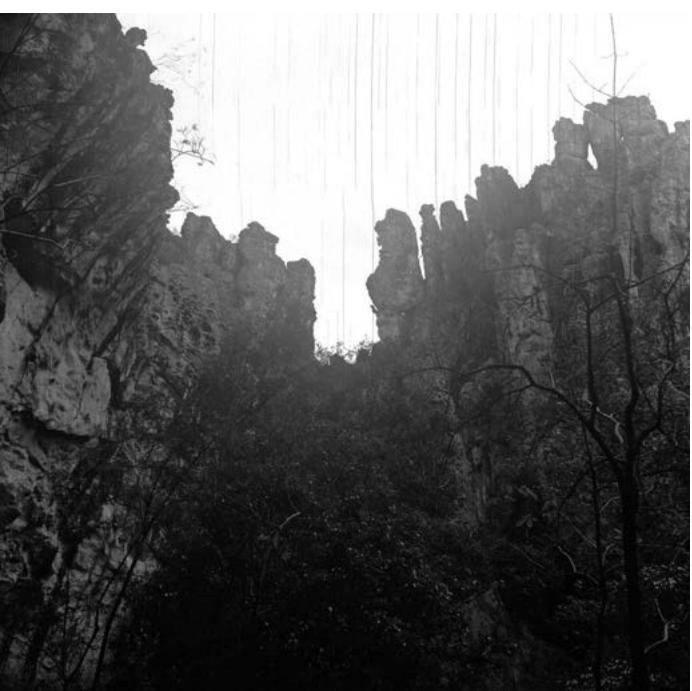
25 x 25 cm

Ex-Libris da Memória é uma série fotográfica publicada juntamente com alguns ensaios no livro da artista *Memória e Imagem* nas versões em inglês e português-italiano.

As fotografias estabelecem um diálogo com a arte da memória, a ideia do palácio da memória e o arquivo. O trabalho também se inspira na herança livresca dos carimbos ex-libris, tendo em vista que a literatura tem sido responsável por atravessar a cultura por incontáveis gerações. As bibliotecas são, elas mesmas, lugares mnemônicos. Portanto, devemos pontuar que somente quem é vivo é apto a se lembrar.

Fotografia química ampliada em papel fotográfico.











EN

The images appear.
I am transported to a place
where I experiment sensations
that seem to belong to the present,
but they actually are scintillations
of a remote moment.
Reminiscences.

Veils are overlaid
making memories faded
I forget everything
and at once
start inventing.

I begin my inventory,
an organised collection
of *imago agens*.
Searching the archives,
I create new possibilities.
In the end, I remember.

PT

As imagens aparecem
Sou transportada para um lugar
Onde experimento sensações
Que parecem pertencer ao presente
Mas são na verdade, cintilações
De um momento remoto.
Reminiscências.

Véus estão sobrepostos
Formando memórias opacas
Me esqueço de tudo
e, em um momento,
começo a inventar.

Início meu inventário
uma coleção organizada
de *imago agens*.
Buscando nos arquivos,
eu crio novas possibilidades.
No fim, eu me recordo.

Emblems

1.2

EN

2012 - 2013

Emblems is a photographic series inspired by Andrea Alciati's book of emblems. An Emblem is a work divided into three parts: title, image and text. Largely made during Renaissance, the emblems have text and image working together to enlighten moral truths, political, cultural and religious values, in ways that should be decoded by the viewer.

In this work, photographs create emblems of the contemporaneity through allegories, and viewers are conducted through an imaginary trip to the emblems of humanity, architecture, civilization and time.

Architecture is fundamental to discover more about a community. As it is possible to study in the monastic legacy, people seem to need "places" to put "remembrances" and architecture itself reflects this theory. One could find in every single part where life persists, places where history dwells and, from this, make interpretations about how people are acting, what they have made in their trajectory, what is important for their culture and so on. Architecture shapes somehow the outlines of a community.

**Analogue photography
printed digitally on fine
art over Hahnemühle Torchon
paper.**

PT

33 x 49 cm

Emblemas é uma série fotográfica inspirada no livro de emblemas de Andrea Alciati. Um emblema é um trabalho dividido em três partes: título, imagem e texto. Amplamente feito no Renascimento, os emblemas amostram juntamente texto e imagem para iluminar uma verdade moral, política, cultural e valores religiosos, de forma que a decifração fique a cargo do leitor.

Neste trabalho, fotografias criam emblemas da contemporaneidade por meio de alegorias, e os observadores são conduzidos por uma viagem imaginária pelos emblemas de humanidade, arquitetura, civilização e tempo.

A arquitetura é fundamental para se descobrir mais acerca de uma comunidade. Como é possível se estudar no legado monástico, as pessoas parecem carecer de "lugares" para depositarem as suas "lembranças", e a arquitetura, por ela mesma, reflete esta teoria. Podemos encontrar, em cada parte do mundo em que haja vida, lugares em que a história habita. Dessa forma, é possível fazer interpretações acerca do modo de vida das pessoas, de suas trajetórias e supor o que é importante para elas no coletivo. A arquitetura define, em certo sentido, os contornos de uma comunidade.

**Fotografia química impressa
digitalmente em fine
art sobre papel Torchon
Hahnemühle.**

BRUNA MIBIELLI

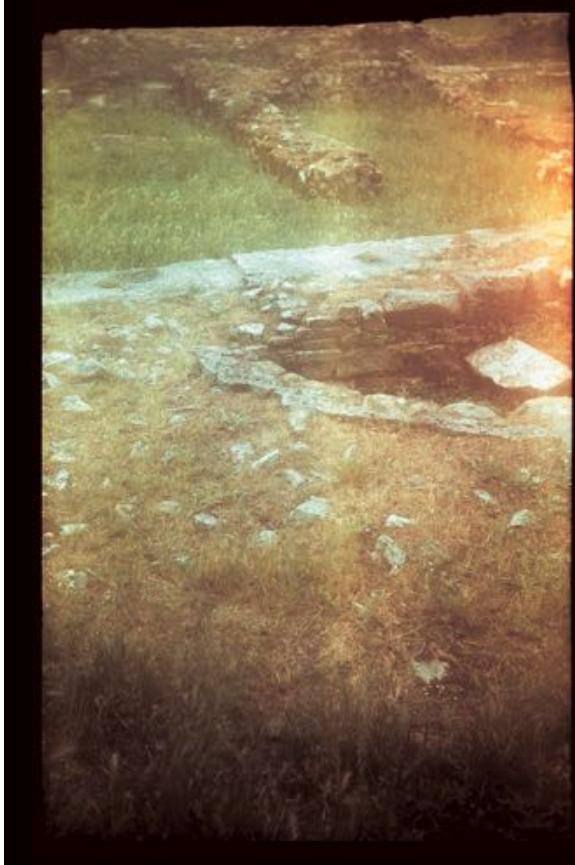
30



BRUNA MIBIELLI

31







BRUNA MIBIELLI

36



BRUNA MIBIELLI

37

In the Shadows

EN

2012

In the shadows is a photographic series related to the dark areas of our mind and memory. The overlapping texts and drawings – made by the people who lived in this place and by the relatives and others who have been there throughout the years – are the presence of time in layers, memory in each signature like a palimpsest.

This site, named Birkenau or Auschwitz II, in Poland, is the place of forgetfulness. Persons, cultures, entire communities were brought there to be extinguished and forgotten. The photographed marks left by so many who were there, are silent screams that one cannot hear anymore, because the sound is gone with time; but they were also not heard back then, when in that place so many screamed.

There is no other place in the world which is so closely related to forgetfulness then this one. The railway has its end in the middle of the field. It is literally the end of the line.

Digital photography printed on acrylic and mounted over Alu-Dibond plate.

PT

75 x 50 cm

À sombra é uma serie fotográfica que se relaciona com as áreas obscuras do pensamento e da memória. A sobreposição de textos e desenhos feitos pelas pessoas que viveram no local e pelos parentes e visitantes que estiveram ali ao longo dos anos até os dias de hoje, são a presença do tempo nas camadas. É a memória atestada em cada assinatura, como um palimpsesto.

O lugar, chamado Birkenau ou Auschwitz II, na Polônia, é o local do esquecimento. Pessoas, culturas e comunidades inteiras foram levadas até lá no intuito de serem extintas, esquecidas. As marcas fotografadas, que foram feitas por muitos que por ali passaram, são gritos silenciosos que hoje não são mais audíveis, pois o som se perdeu no tempo, mas também foram gritos silenciosos no momento em que, de lá, muitos gritaram.

Não há nenhum outro lugar no mundo tão vinculado ao esquecimento quanto este. A linha do trem termina no meio do campo. É literalmente o fim da linha.

Fotografia digital impressa em acrílico e montada sobre Alu-Dibond









Open Place

EN

2012

Open Place is a photographic series taken at the old factory “Alte Saline”, Hallein, Austria. It was developed during the art event organised by the “Internationale Sommerakademie für Bildende Kunst Salzburg” in 2012.

Conceptually, the work deals with the idea of constructing imaginary places with real references and, to the viewers, it is an invitation so that they themselves create other imaginary places and populate them with invented remembrances.

First, the photographs were exposed inside the factory where they were produced, and later they were brought to the major event of Bienal 1 housed at the old fabric factory “Galpão CentoeQuatro” in the city of Belo Horizonte, Brazil.

**Analogue photography
printed digitally on fine
art Epson paper.**

PT

170 x 100 cm

Open Place é uma série fotográfica produzida na antiga fábrica de sal “Alte Saline”, em Hallein, na Áustria. Ela foi desenvolvida durante o evento de arte organizado pela “Internationale Sommerakademie für Bildende Kunst Salzburg” em 2012.

Conceitualmente, o trabalho apresenta a construção de lugares imaginários a partir de referências reais e, para o observador, é um convite para a criação, por ele mesmo, de outros lugares imaginários, povoados de lembranças inventadas.

As fotografias foram expostas no interior da fábrica onde foram produzidas e, mais tarde, foram levadas ao evento principal da Bienal 1, em uma antiga fábrica de tecidos, o “Galpão CentoeQuatro” na cidade de Belo Horizonte, Brasil.

**Fotografia química impressa
digitalmente em fine art
sobre papel Epson.**







Passersby

EN

2012

Passersby is a photographic series which investigates the potency of time in images. It presents a time-lapse created by art. "Estimating time lapses. Remembering involves estimating time lapses. Different time lapses, like different spatial magnitudes, are represented by differing small scale models in one's thought." (Aristotle in *De memoria et Reminiscentia*).

The overlapping of each image invites the viewer to recreate the movements of every new instant. In the photos, one can see the residue of the city, of the people and their path. The present is confused with the past between the layers and the result is a moment that nobody actually lived, therefore this is a creation made **Analogue photography** while travelling through time to find its elements. **printed digitally on fine art, mounted on Alu-Dibond.**

PT

75 x 50 cm

Transeuntes é uma série fotográfica que investiga a potência do tempo nas imagens. Ela apresenta um lapso de tempo (time-lapse) criado pela arte. "Estimar lapsos de tempo. Relembrar envolve estimar lapsos de tempo. Diferentes lapsos de tempo, como diferenças de magnitude espacial são representadas por diferentes modelos de pequena escala no pensamento de alguém." (Aristóteles em *De memoria et Remiscentia*).

A sobreposição de cada imagem convida o observador a recriar os movimentos a cada novo instante. Nas fotos, vê-se o resíduo da cidade e das pessoas em seus trajetos. O presente é confundido com o passado por entre as camadas, e o resultado é um momento que ninguém de fato presenciou, portanto, uma criação, produzida em uma viagem pelo tempo, **Fotografia química impressa** na qual encontra, assim, os seus elementos. **digitalmente em fine art e montada sobre Alu-dibond.**







Place of Forgetfulness

EN

2014

Place of forgetfulness is an artwork that deals with the idea of oblivion approached on real architectures. Auschwitz I, Poland, is showed in this work, in a mixture of photography and drawing.

The viewer is invited to think about the oppression of power structures and the consequences of this in our lives.

Analogue photography, drawing with a quill pen and nankin, and transfer/collage techniques. Final work in digital fine art print over Hahnemühle Torchon paper.

PT

110 x 170 cm

Lugar do esquecimento é uma obra que lida com a ideia do esquecimento procurado em arquiteturas reais. Auschwitz I, na Polônia, é mostrada neste trabalho por meio de uma mistura de fotografia e desenho. O observador é convidado a pensar sobre a opressão das estruturas de

poder e a consequência disso nas nossas vidas.

Fotografia química, desenho a bico de pena e nanquim, e técnicas de colagem e transferência. Finalização em impressão digital fine art sobre papel Torchon Hahnemühle.



Waterscapes of Time

EN

2015

Waterscapes of Time is a photographic series of long images that are made, each one, of an entire roll of film – 120 mm. The construction of the visual/aesthetic body of the image is made through the overlapping of the layers and partial haulage of the film generating the vertical marks. Therefore, landscape seeks connections with the temporal movement.

Thinking about the connections between time and water one could say that it lies on their multiple expressions and the unpredictable character of its temporalities.

Hence it is an opportunity to perceive the time in nature, in the environment as a whole, and in ourselves. The artist's motivation in this project reinforces the multiple, coexisting and simultaneous character of time within the broad spectrum of life.

**Analogue photography
printed digitally on fine
art over Hahnemühle Rag
paper.**

PT

7.5 x 0.5 m

Paisagens d'água é uma série fotográfica de longas imagens produzidas, cada uma delas, a partir de um rolo inteiro de filme 120 mm. A construção do corpo visual/estético da imagem é feita por meio da sobreposição de cliques e a rolagem parcial do filme, gerando marcas verticais. Dessa forma, a paisagem estabelece conexões com as noções de movimento temporal.

Pensando as conexões entre o tempo e a água, poder-se-ia concluir que estas residem em suas múltiplas expressões e no caráter imprevisível de suas temporalidades. Portanto, é uma oportunidade de perceber o tempo na natureza, no ambiente como um todo e em nós mesmos. A motivação da artista neste projeto reforça o caráter múltiplo, coexistente e simultâneo do tempo dentro do amplo espectro da vida.

**Fotografia química impressa
digitalmente em fine art
sobre papel Rag Hahnemühle.**















The Third Book

EN

2016

The third book is a work of art that honours two other works: the book *Terezin* (2010) by the Portuguese photographer Daniel Blaufuks and *Austerlitz* (2001), the novel by the German writer W. G. Sebald.

Bruna Mibielli proposes a continuity of the work of image appropriation and their image-based relations first proposed by Blaufuks on *Terezin*, as he started the narrative by taking as a first reference an image from Sebald's book of the Terezin concentration camp, formerly known as Theresienstadt.

The Third Book presents 12 non-bound pages on the media photography. It shows parts of some pages of the two referred basal books and other material collected and included by Brunna Mibielli, creating intersections and overlapping of images. This mixture of references creates a third composition dealing with a common memory present on the three works about the holocaust. It evokes **Fotografia digital impressa** reflection on the issues of time, fiction and history. **em fine art sobre papel Rag da Hahnemühle.**

PT

32 x 48 cm

O livro terceiro é um trabalho de arte que homenageia dois outros trabalhos: o livro *Terezin* (2010), do fotógrafo português Daniel Blaufuks, e *Austerlitz* (2001), o romance do escritor alemão W.G. Sebald.

Bruna Mibielli propõe uma continuidade do trabalho de apropriações de imagens e as relações entre elas, o que foi primeiramente proposto por Blaufuks na obra *Terezin*, quando o autor inicia sua narrativa tomando como referência inicial uma imagem do livro de Sebald do campo de concentração Terezin ou, como era conhecida, Theresienstadt.

O livro terceiro apresenta 12 páginas avulsas que apresentam fotografias de algumas partes dos dois livros referenciados com interferências de outros materiais coletados por Brunna Mibielli e incluídos na imagem, criando interseções e sobreposições das imagens. Essa mistura de referências cria uma terceira composição que se relaciona com a memória comum presente nos três trabalhos em questão, a respeito do holocausto, evocando reflexões acerca do tempo, da ficção e da história.

Fotografia digital impressa
em acrílico e montada sobre
Alu-Dibond

BRUNA MIBIELLI

74



BRUNA MIBIELLI

75











S

P

E

C

P R O

J E

T O S

I A L

P

R O

E S P

J

E C I

E

A I S

C

T

S

Backyard

2.1

EN 2012 - 2014

Backyard is a field research presented as an artwork in which one can discover mnemonic images in texts and photos. It is inspired by the possibility of finding the potential of invention and creation in recollections.

If one can remember something looking at a photo from childhood, this photo serves as a strong image to push these remembrances to the present, but while time goes, they are a bit forgotten, veiled and opaque, and then invention takes place.

This work tries to find a dialogue between memory, forgetfulness and invention displaying side-by-side a photography, a text written by the photographed person and another text written by the photographer. It shows through these multiple approaches, the different and possible ways to experience and remember a certain moment of our lives.

Digital collage and direct print on acrylic mounted over Alu-Dibond plate.

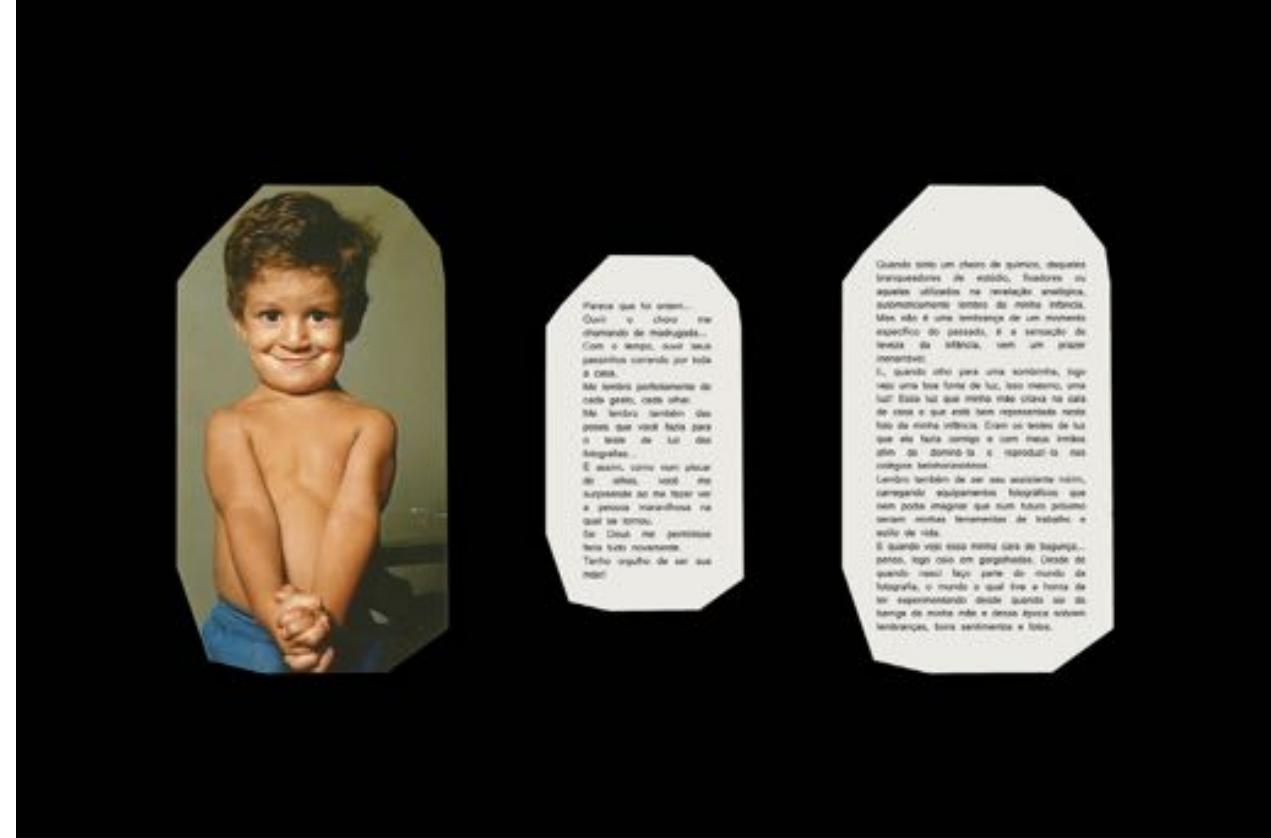
PT Various

Quintal é um trabalho de campo apresentado como trabalho de arte, no qual o observador pode descobrir lugares mnemônicos em textos e fotografias. A inspiração provém da vontade de se encontrar a potência da invenção e da criação em recordações.

Caso uma pessoa consiga se lembrar de algo enquanto admira uma fotografia da sua infância, essa fotografia serve de “imagem forte” para trazer as lembranças para o presente, entretanto o tempo passa, e essas últimas ficam um pouco esquecidas, veladas e opacas. Assim, a invenção toma lugar.

Este trabalho busca por um diálogo entre memória, esquecimento e invenção, amostrando lado a lado uma fotografia, um texto escrito pela pessoa fotografada e outro texto escrito pelo fotógrafo. Com isso, mostra, por meio dessas três diferentes abordagens, os diferentes e possíveis modos de se experimentar e de se lembrar certo momento das nossas vidas.

Colagem digital e impressão direta no acrílico, montada sobre Alu-Dibond.



As duas crianças, uma menina e um menino, estão sentadas em um galho de árvore. A menina está vestindo uma camiseta vermelha e o menino uma camiseta azul. Ambos estão sorrindo e parecem estar se divertindo. O fundo é uma paisagem natural com muitas árvores e vegetação.

As crianças estão sentadas em um galho de árvore. A menina está vestindo uma camiseta vermelha e o menino uma camiseta azul. Ambos estão sorrindo e parecem estar se divertindo. O fundo é uma paisagem natural com muitas árvores e vegetação.

As crianças estão sentadas em um galho de árvore. A menina está vestindo uma camiseta vermelha e o menino uma camiseta azul. Ambos estão sorrindo e parecem estar se divertindo. O fundo é uma paisagem natural com muitas árvores e vegetação.

As crianças estão sentadas em um galho de árvore. A menina está vestindo uma camiseta vermelha e o menino uma camiseta azul. Ambos estão sorrindo e parecem estar se divertindo. O fundo é uma paisagem natural com muitas árvores e vegetação.



As duas crianças, uma menina e um menino, estão sentadas em um galho de árvore. A menina está vestindo uma camiseta vermelha e o menino uma camiseta azul. Ambos estão sorrindo e parecem estar se divertindo. O fundo é uma paisagem natural com muitas árvores e vegetação.

As duas crianças, uma menina e um menino, estão sentadas em um galho de árvore. A menina está vestindo uma camiseta vermelha e o menino uma camiseta azul. Ambos estão sorrindo e parecem estar se divertindo. O fundo é uma paisagem natural com muitas árvores e vegetação.

As duas crianças, uma menina e um menino, estão sentadas em um galho de árvore. A menina está vestindo uma camiseta vermelha e o menino uma camiseta azul. Ambos estão sorrindo e parecem estar se divertindo. O fundo é uma paisagem natural com muitas árvores e vegetação.

As duas crianças, uma menina e um menino, estão sentadas em um galho de árvore. A menina está vestindo uma camiseta vermelha e o menino uma camiseta azul. Ambos estão sorrindo e parecem estar se divertindo. O fundo é uma paisagem natural com muitas árvores e vegetação.

Me lembro que era quando a família da
Pádua veio a ser do bairro serrano.
Lembro-me das festas de lá e que havia a
musical de cuca para cada criança. Com
nosso avô e o pai de lá, presente uma
música feita no Mito Caspary para dizer
de lá e a grande festa em comemoração. Nunca
de novo depois da chegada do avô –
Nunca mais voltou a casa e não houve mais
que os filhos dele.



Essa era na época a infância com nos brinquedos e na hora passar em uma quadra
de futebol lá – lembrando aquelas festas em família no outro lado para comemorar
festas comemorativas.
Nunca mais houve um dia diferente em um dia diferente. Não havia. Então por
volta de lá, a casa e lá ficava principalmente no quarto, quando havia para pagar
de nos nos de volta de nos filhos. De lá era uma coisa – com memórias e com lá
de lembranças que lembramos por lá. Foi uma história de lá e no entanto aconteceu
em família.
Quando aquela criança me lembro de ser grande uma criança que veio a lembrar, a
sua vida diferente. A grande comemoração com nos com cada festa comemorativa para também
pagar comemorativa. Aniversário de aniversário para comemorar a chegada de lá. Nunca de lá.
Ficamos a mais feliz. Nunca houve de volta para lá. O mundo e a hora de voltar
era uma coisa – comemorar de festa comemorativa – sempre em uma festa grande com
comemoração e festa em um dia comemorativo.
Queria a história de Mito Caspary e sempre fazer festa para os filhos de lá. O
mundo que lembramos muito esse momento.
Mito me lembro das comemorações. Nunca esqueço de festa comemorativa!

Archive Zero

EN

2015 - 2017

Archive Zero is a sculptural installation made with old wooden boxes found in different sites. The idea of the infinite archive that we imagine to be a potency of memory is a utopia. Memory is not only able to remember, but also to forget and to create new remembrances.

For this reason, this work of art proposes an empty archive, which can be filled only by the viewer's imagination.

Archive Zero acquired a prize at the XIX Bienal Internacional de Arte de Vila Nova de Cerveira, PT and is now part of the Fundação Bienal de Cerveira's art collection.

**Sculptural installation
with collected wooden
boxes.**

PT

230 x 250 cm

Arquivo Zero é uma instalação escultórica feita com caixas velhas de madeira que foram encontradas em diferentes localidades. A ideia que temos para a memória de um arquivo infinito não passa de uma utopia. A memória tem a potência do lembrar, mas também do esquecer e do inventar lembranças.

Por essas razões é que essa obra de arte propõe um arquivo vazio, para ser preenchido pela imaginação do observador.

Arquivo Zero foi premiada na XIX Bienal Internacional de Arte de Vila Nova de Cerveira, em Portugal, e é integrante da coleção de arte da Fundação Bienal de Cerveira.

**Instalação escultórica
com caixas de madeira
coletadas.**





Timeline

2.3

EN

2015 - 2018

Timeline is an artwork related to the studies on Time and Memory and it presents a sculptural installation composed by three parts: One modular object made with old wheels, a rusty metal panel and a round object in metal hanging on the wall.

Conceptually, it deals with the idea of the *machina memorialis*, a machine able to trigger memories and presents the potency of Time in the idea of movement or repose suggested by the objects.

This artwork is part of the Fundação Bienal de Cerveira's collection. **Sculptural installation with collected old objects.**

Sculptural object (LxWxH):

ca.: 160 x 50 x 120 cm

Panel: 200 x 80 cm

Round object: ca.: 30 x 30 cm

PT

Linha do Tempo é uma obra que se relaciona com os estudos sobre o tempo e a memória. É composta por uma instalação escultórica de três partes: um objeto modular produzido com rodas velhas, um painel de metal enferrujado e uma peça de parede circular de metal.

Conceitualmente, a obra se relaciona-se com a ideia de uma *machina memorialis*, uma máquina capaz de encadear lembranças ao mesmo tempo em que sugere potências do próprio tempo, elencadas na ideia de movimento e repouso sugerida pelas peças.

Esta obra faz parte da coleção da Fundação Bienal de Cerveira. **Instalação escultórica com objetos coletados.**











BRUNA MIBIELLI

110

Reservoir of Time

EN

2015 - 2018

Reservoir of Time is a series of experimental works including two paintings on paper (10m x 1m), two paintings on canvas (1,60m x 1,50m) and a video/performance.

Bruna Mibielli investigates the topic of time through the contact with nature by bringing the material and the ink to external spots and working together with the natural elements present at the moment, for example, seawater and sand, wind and rain, etc. The artist paints a black canvas and nature thins out the ink by itself.

This work of art evokes the following questions: what is time and how do we live time in contemporaneity? How could we think of the past, the present and the future in relation to the experience of the virtual world? How much of my time is being absorbed by technologies and how much time do I spend directly with the people whom I love? What makes me perceive the passage of time in my life?

PT

Reservatório do tempo é uma série de obras experimentais, incluindo duas pinturas em papel (10m x 1m), duas pinturas sobre tela (1,60m x 1,50m) e um vídeo-performance.

A artista investiga o tema do tempo por meio do contato com a natureza, trazendo o suporte e a tinta para o local externo e trabalhando em conjunto com os elementos da natureza presentes no momento, por exemplo: água do mar e areia, vento e chuva, etc. A artista pinta de preto e a natureza desbasta a tinta por ela mesma.

Esta obra de arte evoca as seguintes questões: O que é o tempo e como vivemos o tempo na contemporaneidade? Como poderíamos pensar o passado, o presente e o futuro em função da experiência do mundo virtual? Quanto do meu tempo está sendo absorvido por tecnologias e quanto tempo eu me dedico a estar diretamente com as pessoas que amo? O que me faz sentir a passagem do tempo na minha vida?











BRUNA MIBIELLI

120

Tempus Project

EN

2017 - 2019

TEMPUS is a project directed by Bruna Mibielli and Inesa Markava (BY) dealing with the concept of time through the experience of nature. It consists of a series of performances and video-performances in which Bruna Mibielli constructs scenes for Inesa Markava to explore with her body, involving dance and performance techniques.

Other artists are involved in the process to contribute. João Taurino (PT) produces soundtracks which replicate the behavior and existence of a human body. The sounds of the water, basic symbol of life itself, echoes and floats with variations of rhythm along with the sound of a heartbeat. This sound proposes an emulation of living fluxes by suggesting a lifetime with a non-chronological path. Clarissa Serafim (BR) develops costumes for the performers and contributes sewing dialogues between fashion and art.

The context of this project is related to recent disasters occurred in Portugal during the dry season (2017) when large forest areas were completely burned, including houses and entire villages. The Dantesque landscape which rests after a fire is the scenario lived by the artists working in this performance. This background stimulates artistic choices reflecting on what time can be under the aegis of nature.

Time is usually measured by light and is intrinsically related to the earth movements: rotation and revolution. This means that society usually takes as reference a movement expressed by an outsider corpus. The sun was chosen as the referential, as it is a body located outside the earth. It is outside but it is present changing life on earth. What one should consider is that time cannot be measured because it cannot be divided. Of course, society must establish parameters to organize life, but we all acknowledge that time exceeds the measurements of a clock.

Latin languages use the same word, for example in Portuguese: TEMPO to comprehend chronological time and atmospheric time. This doesn't occur in English for example. TIME is used for chronological and WHEATHER is used for atmospheric. In German, the same occurs, ZEIT and WETTER. For this reason, one can infer that TEMPO is present in other elements and not only in light.

In this performance, this idea is evoked using dry and wet natural elements: the music is "wet", with water sounds and the blood imagined through the sound of the heartbeats. Wood ashes are used and charcoal pigment, to relate to the dry part of nature.

The performance invites the viewer to investigate how we live time in contemporaneity. We should remember

that we are not the masters of our own time, in the sense that the time one lives is heavily disturbed by outside influences. Nevertheless, everybody can be aware of the elements that contribute to big changes in time experience. This way we are more empowered to shape life as we prefer to live it.

PT

TEMPUS é um projeto dirigido por Bruna Mibielli e Inesa Markava (BY), abordando o conceito do tempo por meio de experiências com a natureza. Ele consiste em uma série de performances e vídeo-performances nas quais Bruna Mibielli constrói cenas para Inesa Markava explorar, utilizando o seu corpo valendo-se de técnicas da dança e da performance.

Outros artistas estão envolvidos no processo para contribuir. João Taurino (PT) produz trilhas sonoras que replicam o comportamento e a existência de um corpo humano. Sons de água, elemento primordial, ecoam e fluem com variações de ritmo por meio de sons de batimento cardíaco. Esses sons propõem uma emulação de fluxos de vida por sugerirem uma linha do tempo não-cronológica. Clarissa Serafim (BR) desenvolve trajes para as performers e contribui costurando diálogos entre a moda e a arte.

O contexto deste projeto está relacionado com os recentes desastres ocorridos em Portugal durante a estação seca (2017), quando grandes áreas florestais foram totalmente queimadas, incluindo casas e aldeias inteiras. A paisagem dantesca que fica depois de um incêndio é o cenário presenciado pelos artistas que trabalham nesta performance. Esse pano de fundo estimula escolhas artísticas, refletindo sobre o que pode ser o tempo sob a égide da natureza.

O tempo é geralmente medido pela luz e é intrinsecamente relacionado aos movimentos da Terra: rotação e translação. Isso significa que geralmente a sociedade toma como referência um movimento expresso por um corpo externo. O sol foi escolhido como referencial, pois é um corpo localizado fora da terra. Está externamente, mas faz-se presente, mudando a vida na Terra. O que se deve considerar é que o tempo não pode ser medido porque não pode ser dividido. É claro que a sociedade precisa estabelecer parâmetros para organizar a vida, mas todos reconhecemos que o tempo excede as medições de um relógio.

As línguas latinas usam a mesma palavra—como, em português, TEMPO—para compreender o tempo cronológico e o tempo atmosférico. Isso não ocorre em inglês, por exemplo. TIME é usado para o cronológico e WHEATHER é usado para o atmosférico. Em alemão, ocorre o mesmo, ZEIT e WETTER, respectivamente. Por essa razão, pode-se inferir que o TEMPO está presente em outros elementos e não apenas na luz.

Nesta performance, essa ideia é evocada usando elementos da natureza secos e molhados. Tem-se a música como "molhada", com sons de água e do sangue imaginado por meio dos batimentos cardíacos. Cinzas de madeira e pigmentos de carvão relacionam-se à parte seca da natureza.

A performance convida o espectador a investigar como vivemos o tempo na contemporaneidade. Devemos lembrar que não somos os mestres do nosso próprio tempo, no sentido de que o tempo que se vive sofre muito com influências externas. No entanto, todos nós podemos estar cientes dos elementos que contribuem para grandes mudanças na experiência do tempo. Dessa forma, estamos mais empoderados para moldar a vida como gostaríamos de vivê-la.





Presentation at the XX Bienal
Internacional de Arte de Vila Nova
de Cerveira, Portugal.



Presentation at the pine forest of Leiria, Portugal.



Presentation at the Quinta Poço do Lobo, Ourentã, Portugal.

BRUNA MIBIELLI

130

BRUNA MIBIELLI

131





Video/Performance filmed
at Vieira beach, Portugal.

BRUNA MIBIELLI

134

BRUNA MIBIELLI

135



This Machine Kills

EN

2018

This Machine Kills is a collective project of Bruna Mibielli, Halisson Silva (BR) and Tales Sabará (BR), promoted by Colégio das Artes, Universidade de Coimbra, Portugal, and presented at the Quarto 22, an art gallery that instigates artists to occupy its round space.

The work of art consists of an installation created initially from a series of photographic records made by Bruna Mibielli and a performance staged by Halisson Silva. From this point, Tales Sabará was invited to join the project.

Thus, this material was edited by the trio of artists and configured in a photographic assembly, in panoramic format of exact 18,04 meters. The piece was designed exclusively for the exhibition's space, and its dimension corresponds to the circumference of the room.

More than a site-specific, the photographic piece is endowed with a strangeness that comes to articulate with the sculptural piece: a table / machine. The set creates differences and nuances that intertwine and play in the various contents that organize the exhibition, whether visual, political, critical or conceptual.

During the exhibition (16th February until 5th April/2018), the public was confronted with the presence of the artist Halisson Silva, amid a performance in the exhibition space.

“Everything there is set for the show. The curtain, the arena, the guitar, the table and the artist in the center make up the scene. Skirting the arena, images in spots that resemble moving figures. One can imagine it's the audience eager for the beginning..

Little by little, in the attempt to put the pieces together, we discover that everything is more than scenery. When one visits This Machine Kills, in Quarto 22, he/she realizes that there is no presentation in the normal sense of “show”. The spectacle is in the elementary details.

Black and white photographs, sometimes confused with charcoal drawings, seem to confront us, to inquire - like the “ghosts” that have been in our memory since childhood. The table, the guitar and the artist participate in a network, embraced by the curtain that hangs on the round space. This arena induces the gaze to move in a circular direction.

In the center of this room, a silent moment was created by me, like an island for the intellectual exercise. The space opened in time, dedicated to thinking, reflecting, researching, writing, drawing, listening, perceiving and internalising. It's a nucleus that holds its own and greatest reminiscences.”

Sept. 2018, Tales Sabará

BRUNA MIBIELLI

138

PT

This Machine Kills é um projeto coletivo de Bruna Mibielli, Halisson Silva (BR) e Tales Sabará (BR), promovido pelo Colégio das Artes da Universidade de Coimbra, em Portugal, e apresentado no Quarto 22, uma galeria de arte que instiga artistas a ocuparem o seu espaço redondo.

O trabalho artístico consistia, inicialmente, em uma instalação composta por uma série de fotografias produzidas por Bruna Mibielli e uma performance de Halisson Silva. A partir deste ponto, Tales Sabará foi integrado ao projeto.

O material foi assim editado pelo trio de artistas e configurou em uma montagem fotográfica de formato panorâmico com exatos 18,04 metros. A obra foi desenhada exclusivamente para o espaço expositivo e essa dimensão corresponde à circunferência do local.

Mais que um *site-specific* a peça fotográfica detém uma estranheza que vem a se articular com a peça escultórica: uma mesa-máquina. O conjunto cria diferenças e nuances que se entrelaçam e atuam nos diversos conteúdos que organizam a exposição, sejam eles visuais, políticos, críticos ou conceituais.

Durante a exposição (16 de Fevereiro até 5 de Abril de 2018), o público foi confrontado com a presença do artista Halisson Silva, em meio a uma performance no espaço expositivo.

“Tudo ali está montado para o espetáculo. A cortina, a arena, o violão, a mesa e o artista ao centro compõem a cena. Contornando a arena, imagens em manchas que lembram figuras em movimento. Talvez elas sejam a plateia ansiosa pelo começo..

Pouco a pouco, na tentativa de juntar as peças, descobrimos que tudo é mais que cenário. Quando visitamos “This machine Kills”, no Quarto 22, percebemos que não há o espetáculo, enquanto show; o espetáculo está no singelo.

Fotografias em branco em preto, por vezes confundidas com desenhos a carvão, parecem nos confrontar, indagar – como aqueles mesmos fantasmas que nos acompanham desde os tempos de infância. Mesa, violão e artista participam de uma rede, ou poderia se dizer da mesma cortina que os abraça? E o que pensar da arena que induz o deslocar do olhar em sentido circular?

Quase ao centro daquela arena redigi um silêncio, a ilha criada para o exercício intelectual. O tempo do pensar, refletir, pesquisar, escrever, desenhar, ouvir, perceber, interiorizar. Por assim dizer, é o núcleo que guarda as maiores reminiscências.”

Set. 2018, Tales Sabará

BRUNA MIBIELLI

139













Archive 1

EN

2018

Archive 1: From the cabinet – to the studiolo – to the atlas is an installation/scenario created with gathered cardboard boxes to the exhibition and event of the collective project *Le Voyage Continue* promoted by the artist and curator Tales Sabará (BR) and in cooperation with the artist's team: Angelina Mbulo (MZ) – Music, Inesa Markava (BY) – Performance, Lídia Andrioni (IT) – Architecture, Lucrecia Colominas (AR) – Curatorship, Nelson Ricardo Martins (BR) – Video, Sérgio Fagundes (BR) – Literature and Vahid Rasouli (IR) – Music. Presented at Laboratório de Curadoria, Universidade de Coimbra, Portugal on May 2018.

The loci / lugar created by the installation is inhabited during the event by various artistic and cultural manifestations that find there your niche. Archive 1 makes a conceptual counterpoint with a Cabinet of Curiosities made by Tales Sabará that is also presented in this show. If you have in one side the potency of memory while remembering attested by the presence of the collected objects, on the other the emptiness and the silence brings the idea of oblivion.

PT

Arquivo 1: Do gabinete – ao studiolo – ao atlas é uma instalação-cenário criada a partir de caixas de papelão coletadas para exposição e evento do projeto coletivo *Le Voyage Continue*, promovido pelo curador Tales Sabará (BR), em cooperação com a seguinte equipe de artistas: Angelina Mbulo (MZ) – Música, Inesa Markava (BY) – Performance, Lídia Andrioni (IT) – Arquitetura, Lucrecia Colominas (AR) – Curadoria, Nelson Ricardo Martins (BR) – Vídeo, Sérgio Fagundes (BR) – Literatura e Vahid Rasouli (IR) – Música. O evento teve lugar no Laboratório de Curadoria, Universidade de Coimbra, Portugal em Maio de 2018.

O loci / lugar criado pela instalação é habitado durante o evento por várias manifestações artísticas e culturais que encontram ali o seu nicho. Arquivo 1 faz um contraponto conceitual com um Gabinete de Curiosidades produzido por Tales Sabará que também foi apresentado na mostra. Se por um lado a potência do lembrar da memória é explorada na presença dos objetos de coleção, por outro é o vazio e o silêncio que trazem a ideia do esquecimento.









Livro
Bruna Mibielli Artworks 2010-2019

Editora
Bruna Mibielli

Ano
2019

Design
www.josemariacunha.com

Impressão
Digital

Tiragem
100



